

SAÚDE

Acontece



ENTENDA COMO FUNCIONA A CONTRACEPÇÃO DEFINITIVA

Para se evitar uma gravidez indesejada, existe um acervo de métodos anticoncepcionais com uso e características diversas. No entanto, alguns casais, já satisfeitos com o número de filhos, optam por formas definitivas de contracepção. Nos homens é feita a vasectomia, enquanto nas mulheres, a laqueadura tubária.

“Contamos com uma lei regulamentadora dos métodos contraceptivos no Brasil (LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996), em que a idade mínima para a anticoncepção definitiva é de 25 anos ou, pelo menos, 2 filhos vivos. Outra situação é a presença de agravantes à saúde da mulher ou de futuro filho certificada por dois médicos, quando pode ser realizada em pacientes mais jovens ou sem filhos”, explica dra. Patricia de Rossi, membro da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP).

“A chance de falha é mínima - 0,4% na laqueadura e 0,1% na vasectomia, e esses procedimentos de esterilização devem ser considerados definitivos. Ou seja, o paciente precisa estar convicto de sua decisão. Dependendo da idade, o índice de arrependimento varia de 10 a 20%”, afirma.

A ginecologista alerta que é fundamental considerar alternativas como pílulas, injeção ou dispositivo intrauterino (DIU) antes de se decidir pelo método. “Tanto que a lei de Planejamento Familiar determina um prazo de 60 dias para reflexão do casal antes de realizar o procedimento de esterilização”, ressalta.

TÉCNICAS

No caso das mulheres, a laqueadura pode ser feita por várias vias: laparotomia, laparoscopia ou incisão vaginal. No primeiro processo, as tubas uterinas são amarradas, cortadas e cauterizadas por meio de uma incisão abdominal; na segunda, os órgãos internos são acessados por pequenos cortes no abdômen por onde entram uma microcâmera e os instrumentos cirúrgicos. Na laqueadura vaginal, o corte é feito no fundo da vagina, por onde o cirurgião tem acesso às tubas para a ligadura.

“Entre as três possibilidades cirúrgicas, teoricamente não há chance de reversão, pois se corta um fragmento da tuba e amarra. Se houver um arrependimento, geralmente é indicada fertilização in vitro, pois o útero e o ovário se mantêm intactos”, esclarece.

Além da contracepção, estudos afirmam que a esterilização feminina pode prevenir as chances de câncer no ovário. “As pesquisas ainda são muito recentes, mas sabemos que a neoplasia ovariana se inicia na tuba uterina; sendo assim, retirá-la diminuiria sua probabilidade. Contudo, por lei, a laqueadura não se trata da retirada da tuba, mas sim de um fragmento dela”.

Já nos homens, a vasectomia é o resultado de uma incisão no canal de condução dos espermatozoides, localizado nos testículos. A cirurgia não interfere na ereção e ejaculação masculina. A produção do sêmen continua, apenas deixa de ter efeito reprodutor.

ESPAÇO MÉDICO

congresso de
ACADÊMICOS

VI CONGRESSO DE ACADÊMICOS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

VI Congresso de Acadêmicos de Medicina na APM

De 5 a 7 de maio de 2017, a Associação Paulista de Medicina (APM) realiza o VI Congresso de Acadêmicos de Medicina, na Faculdade Santa Marcelina. Com a presença de estudantes de diversas instituições de ensino superior, o evento visa aproximar a APM das universidades e tratar de assuntos pouco abordados na grade curricular médica.

Sob o mote “funções heterodoxas da medicina”, estarão em pauta as carreiras médicas alternativas, como medicina militar, médico gestor e medicina sem fronteira; módulos de terapia alternativos, entre eles, terapia assistida por animais e princípios da acupuntura; medicina de gênero, assunto relativamente novo no Brasil que estuda a diferença do comportamento de doenças em homens e mulheres; e demais questões relevantes à formação profissional.

“Limitando-se ao aprendizado universitário, muitas vezes os estudantes ficam com uma visão restrita e apenas quando se formam entram em contato com essas vertentes. Por isso, nosso objetivo é levar esses tópicos ao debate antes do futuro médico concluir sua graduação. Assim, ele terá outras opções de carreira a seguir”, informa a dra. Vanessa Truda, coordenadora do evento.

APOIO

APM



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@acontecenoticias.com.br ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000